Revista de Ciências Humanas e Sociais | ISSN: 2447-0244
v. 9, n. 1, jan.-abr. 2023
Missões

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ARTIGO DE OPINIÃO SOBRE O ESPAÇO OCUPADO PELA MULHER NA SOCIEDADE

SECUENCIA DIDÁCTICA: ARTÍCULO DE OPINIÓN SOBRE EL ESPACIO QUE OCUPAN LAS MUJERES EN LA SOCIEDAD

DIDACTIC SEQUENCE: OPINION PIECE ON THE SPACE THAT WOMEN OCCUPY IN THE SOCIETY

Recebido em: 20/02/2023
Aceito em: 15/04/2023

Milena Brepohl Hepp[1]
Valdir Gregory[2]

Resumo: O presente artigo busca apresentar proposta de sequência didática que promova o ensino da linguagem de forma contextualizada e interacionista. Para tanto, utiliza dos trabalhos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para propor sequência didática do gênero artigo de opinião, a ser aplicada no 2º ano do Ensino Médio Regular, a qual explora, através de diferentes textos, o lugar que a mulher ocupa na sociedade. Procura-se, com esta sequência didática, ampliar e construir com os alunos seus conhecimentos sobre o gênero trabalhado, debruçando-se também no aprofundamento do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes sobre a sociedade em que estão inseridos. Assim, propõe-se procedimento que leve o professor a realizar diagnóstico das dificuldades dos alunos na produção textual inicial, desenvolvendo módulos que auxiliem os alunos a conseguir se superar a cada etapa, reforçando conteúdos já vistos e propondo atividades que desenvolvam tanto as capacidades de leitura, quanto escrita e oralidade. Para além de proposta atual e necessária, espera-se que esta sequência didática se revele como instrumento de intervenção social que leve o aluno a compreender os diferentes discursos a sua volta, bem como a se posicionar criticamente diante desses, desenvolvendo capacidade comunicacional apropriada para argumentar e defender seus posicionamentos.

Palavras-chave: Artigo de Opinião; Sequência Didática; Mulher; Gênero; Espaço.

Resumen: Este artículo busca presentar una propuesta de secuencia didáctica que promueva la enseñanza del idioma de forma contextualizada e interaccionista. Para ello, utiliza los trabajos de Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004), para proponer una secuencia didáctica del género artículo de opinión, para ser aplicada en el 2° año de la Enseñanza Media Regular, que explora, a través de diferentes textos, el lugar que ocupa la mujer en la sociedad. Con esta secuencia didáctica, se busca ampliar y construir con los estudiantes sus conocimientos sobre el género trabajado, enfocándose también en la profundización del pensamiento crítico y reflexivo de los estudiantes sobre la sociedad en la que están insertos. Así, se propone un procedimiento que lleve al docente a realizar un diagnóstico de las dificultades de los estudiantes en la producción textual inicial, desarrollando módulos que ayuden a los estudiantes a superarse en cada etapa, reforzando contenidos ya vistos y proponiendo actividades que desarrollen tanto habilidades de lectura, en términos de escritura y oralidad. Además de ser una propuesta actual y necesaria, se espera que esta secuencia didáctica resulte ser un instrumento de intervención social que lleve al estudiante a

[1] Mestranda no programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e respectivas Literaturas pela Unioeste e bacharela em Direito pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). E-mail: milenahepp@hotmail.com
[2] Pós-doutorado em História na Universidade Federal do Paraná, doutorado em História Social pela Universidade Federal Fluminense, mestrado em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e graduação em Estudos Sociais pela Escola Superior de Estudos Sociais Fundação Educacional de Brusque. E-mail: valdirmacgregory@gmail.com

comprender los diferentes discursos que le rodean, así como a posicionarse críticamente frente a ellos. desarrollar habilidades de comunicación adecuadas para argumentar y defender sus posiciones.

Palabras-chaves: Artículo de Opinión; Secuencia Didáctica; Mujer; Género; Espacio.

Abstract: This article presents a proposal for a didactic sequence that promotes language teaching in a contextualized and interactionist way. To do so, it uses the study of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), proposing a didactic sequence, of the genre Opinion Piece/Article, to be applied in the 2nd year of Regular High School, which explores, through different texts, the place that women occupy in society. This didactic sequence aims to expand and build, along with the students, their knowledge about the genre, while also focusing on the deepening of students' critical and reflective thinking about the society in which they are inserted. Thus, it is proposed a procedure that leads the teacher to diagnose the difficulties of their students through the reading of their initial textual production, developing modules that help the students to overcome himself at each stage, reinforcing contents already seen and proposing activities that develop their listening, reading, and writing. In addition to being a current and necessary proposal, it is expected that this didactic sequence will prove to be an instrument of social intervention that leads the students to understand the different discourses around them, as well as to position themselves critically in front of them, developing appropriate communication skills to argue and defend their positions.

Keyword: Opinion Piece/Article; Didactic Sequence; Woman; Gender; Space.

INTRODUÇÃO

Compreendendo a linguagem como meio de interação e conexão na sociedade, percebemos este estudo[3] como possibilidade de intervenção social em sala de aula, ao passo que a partir, da obra cinematográfica "Cidade de Gelo", disponibilizada e divulgada no Brasil através do serviço de *streaming Netflix,* há um enredo que se baseia na obra literária estadunidense *Silver Skates* de Mary Mapes Dodge, trazendo à baila índices sociais levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre a mulher e do artigo de opinião "Uma crise com rosto de mulher" de António Guterres. Exploraremos, estudaremos e debateremos com os alunos os espaços ocupados pela mulher na sociedade, percebendo seus posicionamentos sobre o tema a partir da produção, por cada um deles, de um artigo de opinião.

Visando a atingir o maior aproveitamento da turma em relação ao tripé linguagem x espaço da mulher na sociedade x artigo de opinião, elaboramos este artigo para sugerir uma sequência didática a ser aplicada no 2º ano do Ensino Médio Regular. A elaboração da SD foi realizada a partir dos estudos propostos no artigo "Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento", escrito por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), por meio da qual se busca um ensino contextualizado que explore as práticas da leitura, da escrita e da

[3] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

oralidade, proporcionado ao aluno momentos de superação de dificuldades e, por consequência, uma aprendizagem significativa.

Assim, através deste estudo se pretendeu demonstrar possibilidade de aplicação de SD, nos moldes procedimentais concebidos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a partir do qual será ensinado sobre a língua em torno gênero artigo de opinião, explorando o marcador social da diferença gênero, incitando o pensamento reflexivo e crítico quanto o lugar da mulher na sociedade atual.

Importante abrir espaço aqui para esclarecer que o termo "gênero"[4] será empregado diversas vezes no decorrer deste estudo. Disso, ressalta-se que a palavra aparecerá, assim como visto acima, em mais de um sentido, ora o termo gênero fará referência ao gênero discursivo, ferramenta metodológica, ora fará referência ao gênero feminino, parte do objeto de análise deste estudo. Ou seja, em certos momentos o uso do "gênero" dirá respeito ao gênero discursivo artigo de opinião que será trabalhado na sequência didática proposta, enquanto em outros o uso do "gênero" remeterá ao gênero feminino, a construção social do feminino, a representação da mulher na sociedade e os locais que essa ocupa, estudo e análise que também estão propostos na sequência didática.

Conforme dito, trata-se de proposta de Sequência Didática a ser aplicada no Ensino Médio, buscando a prática da linguagem de forma atrelada à atuação social, auxiliando os alunos a assumir posicionamentos reflexivos e conscientes, aprimorando a capacidade argumentativa por trás de suas opiniões, levando-os a analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens.

Para tanto, no primeiro momento, explicaremos, brevemente, a compreensão de gênero discursivo para este estudo, após explicaremos o conceito de sequência didática escolhido e, em seguida, apresentaremos a sequência didática por nós elaborada, expondo todo o seu procedimento. Por fim, exporemos as considerações finais e as referências que aportam esta pesquisa.

[4] O dicionário Michaelis (2023) define o termo "gênero" como sendo "conceito de ordem geral que abrange todas as características ou propriedades comuns que especificam determinado grupo ou classe de seres ou de objetos". Em razão dessa definição, tem-se que gênero é palavra que pode remeter a diversas categorias. Assim, é termo com múltiplos significados, cujo contexto do local em que foi inserido auxiliará a determinar sobre o que se refere. Para fins de exemplificação, traz-se algumas definições: gênero feminino (não entrando aqui no debate se é construção social, psicológica ou biológica); gênero musical (estilo de música, tal qual o samba); gênero discursivo (estudo dos enunciados e da enunciação a fim de organizar e compreender as interações sociais – artigo de opinião, reportagem e outros).

Importante salientar que não se trata de pesquisa que gira em torno de sequência didática aplicada em sala de aula específica, mas sim proposta de sequência didática para professores, seja da rede de ensino público ou privada, aplicarem, em suas aulas no 2º ano do Ensino Médio quando forem trabalhar o gênero artigo de opinião e quiserem assim fazer de forma contextualizada, atiçando a criticidade de seus alunos.

PENSANDO SOBRE O QUE SIGNIFICA O ESTUDO DO GÊNERO DISCURSIVO[5] NESTA PROPOSTA

Sob a perspectiva de que "tudo o que dizemos, cantamos ou escrevemos, digitamos, tudo o que enunciamos, dá-se concretamente na forma de enunciados ou textos. E todo enunciado articula-se em uma forma relativamente estável de enunciar, que é o gênero." (ROJO, BARBOSA, 2015, p. 28), produzimos essa pesquisa a fim de criar um enunciado de intervenção com cada um dos alunos.

Enunciado esse que, baseado nas reflexões tecidas em sala de aula, no conhecimento de mundo do discente, nos trechos da obra cinematográfica *Cidade de Gelo*, no artigo de opinião "Uma crise com rosto de mulher" de António Guterres e nos dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), será um instrumento de exposição das vozes que habitam a sala de aula – de modo a conscientizar sobre a luta feminina e sobre os espaços ocupados pela mulher na sociedade.

No caso em tela, propomos sequência didática, à luz do procedimento de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), baseada no ensino de língua interacionista e contextualizada. Falamos em interacionista, pois, assim como os autores supramencionados, vemos o/a estudante como sujeito ativo na aprendizagem, de mesmo modo falamos em contextualizado, pois procuramos um aprendizado significativo, que o faça refletir sobre o que foi estudado.

Em nossa proposta, tentamos trabalhar a linguagem a partir da leitura, escrita e oralidade, propondo a construção de conhecimento a partir daquilo que os/as estudantes já sabem e já conhecem, proporcionando reflexões e debates que permitam com que o/a aluno(a) consiga se comunicar nos mais diferentes contextos, analisando criticamente aquilo que está a sua volta e, ainda, se posicionando.

Importante aqui salientar que não vemos a inserção dos gêneros em sala de aula como pretexto, vemos a inserção dos gêneros como possibilidade de formação de seres críticos, capazes de entender as ideologias que permeiam os discursos e de participarem nas mais

[5] Os autores sabem das divergências envolvendo o uso dos termos gêneros discursivos e gêneros textuais, porém não se preocupam em realizar tal distinção neste artigo, pois não é este o escopo da pesquisa.

diversas situações comunicacionais, habilitando-os a interpretarem e decidirem se concordam ou não com aquilo que estão lendo\escutando\vendo.

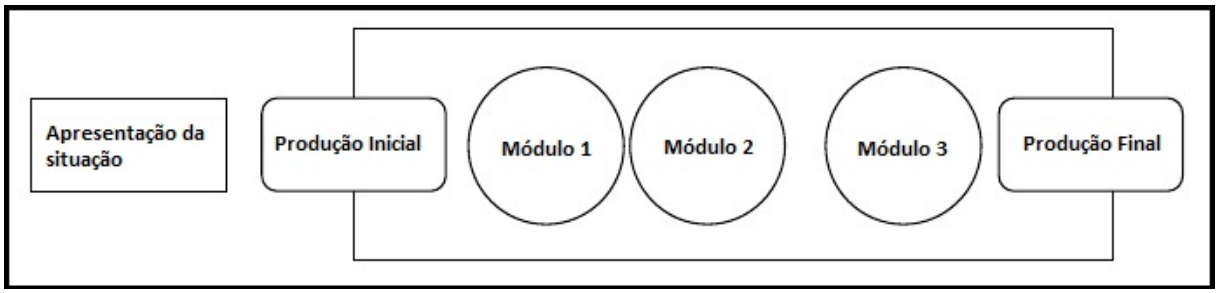
Para tanto, esta pesquisa considera que "[...] os gêneros discursivos são radicalmente uma entidade de vida. Conversamos, lemos romances, assistimos a telenovelas, embora muitas vezes não saibamos classificá-los, descrevê-los estruturalmente nem por vezes, muito menos, produzi-los. [...]" (ROJO, BARBOSA, 2015, p. 27), sabendo, portanto, que os gêneros discursivos estão presentes nas mais diferentes esferas, faz-se necessário trazê-los para sala de aula a fim de analisá-los, entendê-los e se for o caso, produzi-los.

O QUE É SEQUÊNCIA DIDÁTICA?

Para fins deste artigo, compreende-se sequência didática (SD) como "um conjunto de atividade escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 82). Sequência que, através de estabelecimento de módulos e superação desses, o aluno desenvolve a habilidade de comunicação, aprimora seu vocabulário e enriquece seu conhecimento linguístico.

Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), em sua obra "Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento", propõem estrutura para o ensino de gênero textual/oral, o qual se organiza através da apresentação da situação, da produção inicial, dos módulos e da produção final, conforme esquema a seguir:

IMAGEM 1 – ESQUEMA SOBRE SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Fonte: Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004, p. 97.

A primeira etapa da estrutura de SD sugerida é a apresentação da situação, a qual nada mais é do que a exposição daquilo que será realizado durante a SD, focando, principalmente, no gênero que será trabalhado e suas particularidades, preparando os alunos para a próxima etapa.

A etapa seguinte é a produção inicial, o primeiro contato dos alunos com o gênero, isto é, o momento em que esses experimentam com o gênero e se colocam no papel de autor. É durante o módulo da produção inicial, em que o aluno concatenará aquilo aprendido na aula anterior, produzindo o gênero escolhido para trabalhar na SD, essa etapa é essencial pois o estudante conseguirá perceber sua capacidade de transpor o conteúdo aprendido e notará suas dificuldades com o gênero, tendo a ciência de que essas podem, durante o decorrer da SD serem superadas.

Após, Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004) trazem os módulos, parte do procedimento que possibilita que o docente, após identificar as dificuldades apresentadas pelos discentes na produção inicial, proporcione mecanismos e instrumentos para superação dessas dificuldades através de exercícios e atividades. Durante a aplicação dos módulos, é necessário que o professor(a) esteja sempre consciente das particularidades dos seus alunos especialmente no que tange os impasses que vêm apresentando em relação ao gênero, essa noção é necessária a fim de que seja estabelecida atuação conjunta do professor(a) com o aluno(a) a fim de sanar as dificuldades encontradas durante a aprendizagem, encaminhando a SD para a sua parte final.

A finalização da SD, assim como o início, é, para os autores, momento de produção, seja oral ou escrita sobre o gênero trabalhado, essa etapa, dentro do procedimento sugerido pelos autores supracitado, é denominada produção final, ocasião em que o aluno demonstrará as habilidades adquiridas, durante a SD, sobre o gênero apresentado e trabalhado.

Na perspectiva de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), essa sugestão procedimental, para trabalhar gêneros através de sequência didática, possibilita que os discentes apurem a percepção sobre os enunciados/discursos que os rodeiam através da construção de novas noções, conceitos e conhecimentos sobre língua.

Apresentar os gêneros diferentes, trazê-los para o contexto do aluno ou situar em contexto específico, mas real, para a aprendizagem, possibilita que o discente se aproprie das características comunicacionais aprendidas e passe a aplicar no seu dia a dia, seja em uma conversa sobre uma série que assistiu com um colega, seja em um *tweet/story* que postou, por exemplo.

O processo de diálogo e debate entre professores e estudantes busca a formação crítica dos alunos, o posicionamento desses frente a textos, orais ou escritos, que lhe são apresentados, possibilitando questionamentos sobre a realidade daquilo que está sendo consumido, mas também como isso está sendo retratado em diferentes gêneros discursivos.

A SD proposta evidencia a possibilidade de ensinar, de forma interacionista e contextualizada, a língua. Procedimento que instiga a interação entre alunos e professores e promove a construção, através de diálogo e daqueles saberes que os discentes já carregam, de conhecimento sobre o gênero a ser estudado.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nesta seção, compreendido o conceito de SD, estruturado por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), no qual este artigo se baseia e, guiados pelas discussões realizadas sobre gênero discursivo, através da perspectiva bakhtiniana, apresentadas por Rojo e Barbosa (2015), passamos a propor SD.

SD essa que possui como pontapé inicial a apresentação de trechos da obra cinematográfica "Cidade de Gelo", visando à interface entre língua e cinema, de modo a fomentar a criticidade dos alunos diante da riqueza da obra cinematográfica quanto à representação feminina, os auxiliando, no decorrer das aulas, a perceber o marcador social da diferença de gênero, através da leitura dos próprios trechos da obra cinematográfica, de artigo de opinião e de gráficos, levando-os a uma jornada de aprendizagem e, esperançosamente, de desconstrução crítica sobre o lugar da mulher na sociedade, concretizando e percebendo suas reais noções sobre esse processo através de artigo de opinião a ser desenvolvido.

Diante disso, passamos a estruturação da SD, que terá duração de 12 horas aulas (quatro semanas), iniciando pela apresentação da situação, seguida da produção inicial, dos módulos e encerrando o processo com a produção final.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Conforme outrora exposto, a apresentação da situação, nos moldes procedimentais sugeridos por Dolz, Noverra e Schneuwly (2004, p. 98), é o "projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito", pontapé da sequência didática, oportunidade em que se volta à apresentação do gênero e suas características aos alunos, explicando sobre o tema escolhido para ser trabalhado dentro daquele gênero.

Nessa perspectiva, iniciaremos essa etapa, questionando os discentes se eles assistem séries e filmes, instigando os alunos a responderem que tipo de filmes/séries assistem, se são voltados à comédia, ao romance e finalizando questionando se são protagonizados por mulheres ou homens.

Logo em seguida, será pedido para os alunos citarem alguns dos filmes que assistiram que são protagonizados por mulher, sendo anotado no quadro os nomes dos filmes citados pelos alunos, cuja uma das protagonistas principais da obra é mulher e cujo enredo se resume a representação da mulher como: (i) troféu do herói do enredo; (ii) esposa; (iii) aquela que usa sexualidade/atração como arma; (iv) dependente de relacionamento/amor.

Caso isso não ocorra, é necessário que o professor tenha lista de filmes, conhecidos ou populares, que corroborem com a representação da mulher supramencionada, anotando tais nomes no quadro (ex. "Uma Linda Mulher", "Shrek", "Homem Aranha", "Carta para Todos os Garotos que já Amei").

Anotados os nomes no quadro, será iniciado diálogo sobre a representação feminina naqueles filmes e na mídia comercial em geral, levando os alunos ao questionamento sobre os espaços que a mulher atualmente ocupa na sociedade, refletindo também sobre os espaços que a mulher já ocupou.

Nesse primeiro momento, será apresentado aos alunos o *trailer* da obra cinematográfica[6] "Cidade de Gelo"[7] que retrata, de forma sintetizada, a história dos protagonistas Alice e Matvey e o enredo da obra.

Depois do primeiro contato com a obra, será conversado com os alunos se esses já assistiram ao filme, se conseguiram identificar quais são os protagonistas, se o enredo os fez recordar de alguma outra obra que assistiram/leram. Logo em seguida, a fim de explorarmos os aspectos sociais, econômicos e culturais da obra, serão realizadas algumas perguntas dirigidas[8] sobre suas percepções do que o filme tratará através do trailer assistido, anotando, novamente no quadro aquilo que falarem.

[6] *Trailer* disponível no como "preview" no site de *Streaming Netflix*.

[7] Os autores possuem conhecimento da riqueza da obra, a qual pode proporcionar diversas análises, sendo evidente a preocupação do filme em retratar a luta de classes e criticar o capitalismo. Ao escolher tratar da representação da figura feminina na obra, não se reduz a obra apenas a este aspecto (se é que se pode falar em redução, pois questões de gênero são igualmente importantes), é apenas escolha para o desenvolvimento da SD aqui proposta, até porque o filme possui mais de duas horas de duração, não sendo prático ou possível no atual contexto escolar, explorá-lo em sala de aula, pelo sua extensão e, principalmente, pelos receios acerca acusações de doutrinação que os professores (ainda) vem enfrentando.

[8] Entre os questionamentos a serem realizados, sugere-se: Qual país se passa a história? Em que época está situado o enredo da obra? Esta época antecede momento histórico relevante para o país, qual? Como funcionavam as relações sociais entre as personagens? De que maneiras as relações financeiras interferiam na vida das personagens?

Após essa conversa, serão reproduzidos trechos selecionados do filme que focam na protagonista Alice[9], em seguida suscitaremos o debate através de perguntas dirigidas[10] sobre a representação da mulher na obra, oportunizando, à turma, a construção de "uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada" (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

Nessa rota, depois de haverem compreendido o contexto da obra cinematográfica e entendido sobre representação da figura feminina atualmente e antigamente, será exposto que, durante as próximas aulas, será trabalhado o gênero artigo de opinião o qual será estudado a partir da temática discutida até o momento, isto é, a "representação feminina e os lugares que a mulher ocupa". Diante disso, os educandos receberão, impresso, o artigo de opinião uma "crise com rosto de mulher"[11] de António Guterres, o qual será lido silenciosamente pelos alunos.

Depois dessa primeira leitura, será fomentado debate em relação aos sentimentos que possuem em sobre texto – partindo dessa perspectiva, a turma será indagada sobre as semelhanças e divergências apresentadas no discurso do artigo e no discurso retratado nas cenas do filme Cidade de Gelo.

Ato sequente, serão explorados os aspectos estruturais do gênero em questão, oportunidade em que serão retomados os elementos que compõe um artigo de opinião, conteúdo previamente estudado, uma vez que essa SD destina-se ao 2º do Ensino Médio do ensino regular, sendo identificado, em conjunto com os alunos: (i) o título do texto; (ii) o autor do texto; (iii) o tema abordado; (iv) o meio em que o texto foi veiculado; (iv) o posicionamento do autor; (v) os argumentos e contra-argumentos trazidos.

PRODUÇÃO INICIAL

Após ter sido realizado um estudo sobre os pontos de divergência e convergência entre os textos ("Cidade de Gelo*"* e "Uma crise com rosto de mulher") e ser revisitado o gênero Artigo de Opinião, será solicitado que elaborem Artigo de Opinião sobre "A representação feminina e os lugares que a mulher ocupa", sendo fornecido ainda, como texto de apoio a

[9] Serão reproduzidos os trechos constantes nos seguintes períodos da obra: 04:35-08:00; 09:13-09:57; 14:12-15:35; 17:10 – 17:43; 20:20-23:25; 33:42-35:10; 46:43 – 49:30; 57:50-01:06:00 – 01:16:00; 01:26:00 – 01:32:30; 01:35:00 – 01:36:46; 01:52:00 – 01:53:26.

[10] Entre os questionamentos a serem realizados, sugere-se: O que é esperado de Alice? O casamento naquela sociedade é visto como meio de alcançar que fim? Como Alice quebra os estigmas da época? Quais são estes estigmas? Quais as semelhanças e diferenças entre a sociedade daquela época e a atual?

[11] Disponível em: https://mozambique.un.org/pt/115344-artigo-de-opiniao-uma-crise-com-rosto-de-mulher. Acesso em: 14 Jan. 2023.

matéria "Indicadores sociais das mulheres no Brasil"[12]. Pois, como expressam os autores da estrutura de SD aqui apresentada, "a produção inicial é igualmente o primeiro lugar de aprendizagem da sequência" (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 102).

Dessa forma, sugere-se que a primeira produção do texto seja iniciada em sala de aula, sob orientação do docente, mas finalizada casa, uma vez que escrever exige grande dedicação, estudo e concentração, exigências que muitas vezes não são cumpridas em sala de aula tendo em vista o atual contexto de ensino em que há superlotação nas classes e desinteresse por parte de alguns alunos, os quais acabam desconcentrando os demais.

MÓDULOS

Continuando com o procedimento de SD proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), visando a diagnosticar os empasses enfrentados e apresentados pelos alunos durante a apresentação do tema e produção inicial, desde o processo de leitura das cenas de "Cidade de Gelo" e da matéria passada, à compreensão do gênero artigo de opinião e sua estrutura composicional, bem como da própria temática discutida. Será nesse momento em que se procurará solucionar os problemas encontrados, através do levantamento dos pontos fortes e fracos das técnicas de escrita e de leitura.

Salienta-se, aqui, que os módulos expostos compõem proposta de SD, a qual poderá sofrer alterações de acordo com o contexto de sala de aula, eis que os docentes, seja individualmente ou como turma, podem apresentar dificuldades diferentes, estando a SD sujeita a adaptações.

MÓDULO 1: DOS NUANCES DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

O módulo aqui encetado parte do princípio de que os artigos de opinião já foram escritos pelos alunos e que, alguns podem ter apresentado dificuldades quanto à estrutura do artigo de opinião, sendo necessário esclarecer como se constrói o artigo de opinião, a partir daquilo que escreveram, auxiliando-os também, a analisar o próprio texto e distinguir se aquilo que trouxeram em suas redações caracteriza fato ou opinião.

Pensando sobre o gênero e sobre os textos de apoio fornecidos (no momento de apresentação ao tema e produção inicial), será apresentado aos alunos trechos sobre o tema,

[12] Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20453-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html. Acesso em: 25 Jan. 2023.

solicitando auxílio deles para identificar se aquilo que está sendo exposto configura fato ou opinião, diferenciando fato de opinião.

Após, será solicitado aos alunos para que leiam seus textos e circulem aquilo que consideram fato e sublinhem aquilo que configura opinião, auxiliando-os a identificar tais situações e verificando se os textos produzidos, de fato, trazem alguma opinião ou posicionamento do autor.

Sobre a estrutura, será revisado o que caracteriza o gênero artigo de opinião, levando os discentes a olharem para os seus textos e perceberem se: (i) apresentaram/contextualizaram o tema discutido no texto; (ii) deixaram claro a opinião/posicionamento sobre o tema discutido; (iii) utilizaram de argumentos que concordam com o posicionamento assumido; (iv) se apresentaram algum contra-argumento e conseguiram retomar ao posicionamento assumido; (v) apresentaram proposta de adequação e conclusão.

Nessa ocasião, será solicitado que os discentes, anotem em seus cadernos, quais foram os argumentos utilizados e se consideram se esses são a favor ou contra o posicionamento inicial adotado no texto, orientando cada aluno sobre maneiras de adequação ao tema, ou ainda adequação à estrutura (aqui não se fala de avaliação como meio "punitivo" e sim como método de tentar quantificar o esforço realizado para o cumprimento da tarefa).

Pensando, a partir da perspectiva da necessidade do aluno se "superar a cada etapa", os alunos deverão entregar a redação feita ao professor, com as anotações realizadas em sala de aula, entregando, também, em folha separada: (i) O tema discutido possui relevância social? Por quê? (ii) Considera que seu texto foi convincente? (iii) Qual foi sua maior dificuldade no processo de escrita do Artigo de Opinião? Com base nisso, o professor corrigirá a redação, sem avaliá-la por meio de notas, aprofundado o diagnóstico de pontos fortes e fracos de cada aluno, propondo, na correção, atenção ao que pode ser melhorado e elogiando aquilo que está dentro do esperado.

MÓDULO 2: DA OBRA CIDADE DE GELO E A REPRESENTAÇÃO DE ALICE

Nessa seção, após a leitura da redação, buscaremos auxiliar o professor a contextualizar os alunos sobre os trechos do filme assistido, bem como a representação da figura feminina no mesmo.

Será explicado que os trechos foram retirados de longa-metragem russo, de cerca de 2h17min, motivo pelo qual não foi assistido por inteiro, o qual retrata um romance de época, levando o espectador em uma jornada sobre as questões sociais e amorosas que as personagens

principais da trama enfrentam durante a antecipação para a virada para o século XX em São Petersburgo, capital do Império Russo na época.

Será pontuado que o filme, como visto, está disponível na plataforma Netflix, a qual, ao descrever o filme na sua sinopse, se atém a sintetizar a obra fílmica da seguinte maneira "Na gelada São Petersburgo, um ladrãozinho barato conquista a filha de um aristocrata, mas esse romance não vai ser nada fácil", qualificando o filme como sendo dos gêneros "russo, filme sobre questões sociais e obras de época", apontando que existem cenas e momentos românticos.

Para além disso, será explicado que a obra retrata a história Matvey, jovem trabalhador que é demitido do seu serviço de entrega de bolos e doces em uma das principais confeitarias e padarias na cidade de São Petersburgo, explicando que Matvey era pobre e que trabalhava para sua sobrevivência e de seu pai, um senhor muito doente.

Pode ser explicado que trama do filme acontece quando Matvey, após ser demitido, não sabendo como sobreviver, preocupado com o estado de saúde do seu pai e, nos limites da pobreza, junta-se a um grupo de jovens que, munidos de habilidade de patinação no gelo, subtraem carteiras e bens preciosos de membros da burguesia e aristocracia, aos comandos de Alexey Tarasov, vulgo Alex, líder do grupo.

Os golpes realizados pelo grupo seguem os ideais e justificativas de Alex. Concomitantemente, tem-se a história de Alice, aquela mostrada personagem retratada nos trechos anteriormente expostos, membro da aristocracia, ela é filha de Nikolai um dos ministros do czar. Sendo explicado que, durante a trama, ela tenta vencer as barreiras impostas a ela por ser mulher e querer cursar o ensino superior. Pode ser comentado que a jovem procura fugir das expectativas da época de se casar com alguém escolhido por seu pai e madrasta, questionando os posicionamentos deles e o modo como esses esperam que ela se comporte.

Nessa ocasião, pode ser pedido se esses se recordam de como o caminho dos dois se cruza. Sendo explicado que os dois se conhecem durante um golpe aplicado por Alex e Matvey, o qual é percebido por Alice, que utiliza desse conhecimento para chantagear Matvey, demandando que Matvey, pose, como seu marido, em teste de admissão ao curso superior em Bestuzhev, autorizando seu ingresso, plano que não segue como esperado eis que Matvey não sabe ler e escrever, não conseguindo escrever carta que demonstre seu aceite em relação ao ingresso de Alice no Ensino Superior.

Nisso, será questionado aos alunos sobre, dos trechos do filme, o que entenderam do papel social das mulheres do século XIX na Rússia. Explicando que se esperava que a mulher

fosse recatada, donzela desejada, a esposa perfeita, não sendo bem-visto aquelas que se preocupavam com educação acadêmica ou com negócios.

Nessa perspectiva, será explicado que o filme apresenta Alice, mulher que desfila pelos salões e bailes, foco da sociedade, mulher que, pelo meio que vive, se torna grande partido para os jovens nobres/aristocratas russos solteiros. Figura feminina que se transforma em símbolo de rebeldia, ao querer romper com os padrões concretizados/enraizados, trazendo por trás de um romantismo idealizado, a crítica a uma sociedade que não via a mulher como alguém com vontades próprias e com uma vida a seguir, mas sim como aquela que deveria estar ao lado de um homem.

Assim, o presente módulo visa levar os alunos a perceber e relacionar a dualidade presente nos trechos da obra Cidade de Gelo, na representação da personagem Alice, que em alguns momentos representa a imagem da mulher apaixonada em busca de verdadeiro amor, mas que em outro foge dos padrões românticos, possuindo interesse em persuadir sua carreira acadêmica, dizendo não aqueles que pedem a sua mão e casamentos arranjados, lutando para compreender os padrões sociais que a envolviam e que duelavam com seus próprios desejos.

A frente de seu tempo, Alice luta pela educação acadêmica e formação em química, mesmo quando isso não era permitido para as mulheres, ainda, a própria Alice escolhe seu destino, ainda que, para tanto, precise abrir mãos da riqueza da sua família, é a mulher, sozinha, que luta pela sua felicidade, colocando tudo aquilo que possui em jogo.

Sugere-se, assim, a personagem Alice como detentora do rumo da narrativa, oposto de mulher romântica, Alice é dotada de inteligências e vontades. Nessa perspectiva, atentemo-nos à maneira como a Alice, apesar de ser incomum uma mulher fazer isso na sociedade russa da época, possuía seus próprios interesses, tendo afinidade com à ciência, anatomia e química, todavia até mesmos seus interesses não conseguiam vencer a realidade a sua volta, sendo necessário que para que pudesse estudar tivesse autorização de seu pai ou marido, afinal, não era bem-visto uma mulher preocupando com sua educação.

Tal pensamento pode ser corroborado no excerto da obra em que, busca estudar sobre a ciência, mas para tanto chantageia Alex (outro personagem principal), para se passar por seu marido, sendo a farsa ao final conhecida e impedida de ingressar no universo dos estudos.

Pode aqui ser questionado aos alunos o que acham que aconteceu com Alice no filme, se acreditam que essa se casou, se conseguiu estudar. Depois de aberto debate/diálogo sobre o que ocorreu, sugere-se que seja mostrada a última cena do filme, no qual mostra Alice

ascendendo no universo acadêmico, como tanto queria, mas também casada e sendo mãe, como algo que, no começo, aparentemente não queria.

Importante demonstrar aos alunos que muito embora Alice demonstra repudia ao casamento, dando a entender que não precisa disso, ao final, se rende ao amor e se casa, assumindo também o papel de mãe, como se vê na última cena do filme.

Diante disso, esse módulo aponta que apesar da preocupação em construir uma personagem vanguardista, infringindo Alice algumas regras de circulação espacial e os papéis sociais desempenhados pelas mulheres da época, essa, em certos momentos retorna àquilo esperado da mulher, isto é, se casar com alguém, auxiliar o parceiro a encontrar seu caminho e ainda, se tornar mãe.

Nessa perspectiva, é interessante pontuar aos alunos que apesar das ambições e posturas que representam a rebeldia, a protagonista de "Cidade de Gelo", permanece dentro do esperado de filmes de longa metragem cuja uma das protagonistas é mulher: se casar, ter filhos e possuir um final feliz. Pois, ainda que deixe aflorar sua autonomia e desejos mais profundos, a felicidade de Alice ainda está ligada ao casamento e a união a um homem, sendo esta a cena final do filme e não a cena em que o pai vê a sua ascensão no mundo acadêmico.

MÓDULO 3: DA LEITURA DOS GRÁFICOS E DADOS FORNECIDOS

Este módulo preocupa-se em auxiliar o professor a sanar as dúvidas e levar o aluno a superar suas dificuldades quanto à leitura dos gráficos e dados fornecidos durante as aulas, especialmente, as informações constantes, no texto outrora fornecido, de título "Indicadores sociais das mulheres no Brasil".

Sugere-se que o professor peça para que os alunos peguem novamente o texto para a turma realizar leitura coletiva do texto. Após a leitura inicial, será solicitado aos alunos que apontem quais informações nesse texto convergem com as informações constantes no artigo de opinião "Uma crise com rosto de mulher", outrora estudado durante a SD, auxiliando-os a perceber que, em ambos os textos, faz-se menção a desigualdade de gênero, mais especificamente: (i) diferença de rendimento; (ii) não empregabilidade de mulheres; (iii) poucas mulheres na política.

Logo em seguida, será realizada análise comparativa dos gráficos referentes à "Educação" e a "Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos", sendo refletido que muito embora, com o avanço dos direitos das mulheres, essas conquistaram o direito à educação (assim como Alice nos trechos do filme assistido),

frequentando, atualmente, a escola, inclusive em maior porcentagem do que os homens, essas continuam possuindo remuneração menor.

Assim, será pedido que os alunos apontem, qual é a possível justificativa para isso, de acordo com os próprios gráficos e de acordo com o restante do texto lido, concluindo, em conjunto, que isso se dá, ao fato de ser esperado e imposto à mulher as obrigações referentes aos afazeres domésticos e à família.

Sobre família, será solicitado aos alunos para que indiquem se o texto faz alguma menção ao que esperado da mulher dentro da sociedade, sendo papel desenvolvido por grande parte da população feminina, levando-os ao gráfico, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que aponta que 97,4% das mulheres engravidaram e passaram pelo pré-natal pelo menos uma vez, expondo a expectativa referente às mulheres serem mães. Aqui, é interessante lembrar os alunos, novamente, do filme outrora assistido, que muito embora Alice conquiste seu espaço no mundo acadêmico, essa também se torna esposa e mãe, algo que ainda é esperado das mulheres atualmente.

Por fim, será questionado aos alunos qual outro ponto, ainda não aprofundado, foi tratado nesses dois textos e no filme. Aqui será dialogado sobre como, mesmo no século XXI, a mulher, em sua maioria, não ocupa cargos de poder.

Que como viram no filme, já houve época em que as decisões apenas eram tomadas pelos homens, pois apenas esses estavam no poder, que embora hoje, já seja realidade o ingresso da mulher na política e em cargos mais altos, esses ainda estão restritos aos homens, pontuando que, segundo o IBGE apenas 23,6% dos cargos políticos/de legislatura mundiais são ocupados por mulheres, mesmo sendo sabido, conforme pontuado pelo secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que quando as mulheres estão no poder ou em cargos de liderança, essas investem mais em proteção social, procuram combater a pobreza, se preocupam e são mais rigorosas com as mudanças climáticas e, por fim, estabelecem negociações e acordos de paz entre nações mais duradouros.

Com isso, será lembrado aos alunos que os gráficos do IBGE fornecidos no texto são fatos, os quais agregam o seu texto e podem auxiliá-los no desenvolvimento de narrativas, trazendo também solidez para eventuais argumentos e opiniões que queiram expressar nos seus textos, sendo também esse o caso ao trazerem posicionamentos assumidos por pessoa de alto renome e consideração como o secretário geral da ONU.

Por fim, se durante a análise dos textos for verificado dificuldade dos alunos em concluir o texto ou propor solução para algo que suscitaram durante a escrita, será lido,

novamente com eles a parte final do texto “Uma crise com rosto de mulher”, refletindo sobre os seis alicerces fundamentais para um futuro inclusivo, verde e resiliente, sobre a necessidade da solução proposta alinhar com os argumentos e opiniões trazidas no texto, lembrando, obviamente, que não se pode cometer plágio.

PRODUÇÃO FINAL

Após ter sido realizada a produção inicial, o diagnóstico dos alunos e terem sido propostas atividades reflexivas, dentro dos módulos, sobre eventuais dificuldades apresentadas, será proporcionada, a partir da visão de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 107), “a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”, sendo este o momento de o(a) aluno(a) realizar a produção final.

A produção final será realizada em sala de aula, os alunos terão como base a produção inicial realizada (se assim optarem), os comentários traçados na mesma, bem como os conteúdos e aprofundamentos realizados nos módulos.

Antes de ser iniciada a produção final, será lembrado que o texto produzido será avaliado, levando em consideração se o texto se adequa ao gênero solicitado, conforme apontamentos outrora realizados em seus textos. Será explicado que os apontamentos antes realizados foram feitos com base em quadro de adequação, o qual será utilizado, agora, para avaliação do texto produzido, sendo exposto o mesmo aos alunos:

IMAGEM 2 – QUADRO AVALIATIVO DE PRODUÇÃO DE ARTIGO DE OPINIÃO

QUADRO DE AVALIAÇÃO – GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO		
Critérios	**Produção**	**Valor**
1. Adequação do título		0,5
2. Adequação ao contexto de produção de linguagem:		1,5
• A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social?		
• Você, enquanto autor, se colocou como alguém que discute a questão racionalmente, considerou o leitor e o veículo de publicação do texto?		
• Considera que conseguiu atingir seu objetivo de tentar convencer seus leitores?		
3. Estrutura do texto:		3,0
• Presença de uma contextualização adequada da questão discutida;		
• Explicitação da posição defendida frente à questão;		
• Uso de argumentos para defender a posição assumida;		
• Presença de uma conclusão adequada.		
4. Argumentação		3,0
• Seleção de informações relevantes;		
• Emprego adequado de organizadores textuais;		
• Uso adequado dos movimentos argumentativos: sustentação, negociação, contra-argumentação/refutação.		
5. Marcas lingüísticas		2,0
• Emprego adequado de unidades coesivas (além dos organizadores textuais típicos da argumentação);		
• Adequação às normas gramaticais;		
• Legibilidade (aspectos da grafia, ausência de rasuras, formatação adequada do texto).		
Total		10,0

Fonte: BARBOSA *et al*, 2006, p.68

Após a escrita do texto, que será recolhido pelo professor(a), o qual o avaliará, nos termos acima e, após, realizará a devolutiva ao aluno, levando em consideração, no momento da pontuação, sim, o texto final entregue, mas também a evolução desse texto em relação ao primeiro.

A devolutiva do texto, no caso desta SD, possui o intuito de demonstrar o aluno a sua jornada de aprendizado, assim, é importante que, por meio da devolutiva, esse consiga perceber

as diferenças entre sua produção inicial e sua produção final, tornando os esforços do(a) aluno(a) em melhorar sua redação, significante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta proposta de Sequência Didática se mostre relevante para ser aplicada no contexto escolar, uma vez que trabalha com o gênero artigo de opinião de maneira contextualizada, inserindo problemáticas que estão circulando no mundo atual para dentro de sala de aula, fazendo os alunos refletirem sobre os marcadores sociais da diferença, mais especificamente, a questão de gênero envolvendo o ser mulher e o lugar que esta pode ocupar e que realmente ocupa na sociedade.

É a partir desta proposta que visamos fomentar ainda mais os debates em sala de aula de Língua Portuguesa, de modo a promover o pensamento crítico do aluno e de o auxiliar a assimilar a sua bagagem de mundo e a realidade em que está realmente inserido.

Para além disso, é por meio de SD que proporciona a superação do aluno em cada uma de suas etapas que possibilitamos que se sintam e se reconheçam como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, ao passo que compreendam que as aulas também são momentos de se expressarem e mostrarem as suas vozes.

Esta proposta foi pensada de modo que resultasse na possibilidade da construção de um pensamento crítico acerca dos lugares de pertencimento do feminino, tanto antigamente quanto atualmente, o qual se concretizaria em um artigo de opinião como forma de discurso de intervenção.

Por óbvio que este trabalho possui suas limitações, como não foi aplicado efetivamente em sala de aula, não há meios de medir sua "praticabilidade", afinal, durante a confecção de uma proposta de SD, não se consegue muitas vezes prever todas as situações que podem ser encontradas na realidade do ambiente escolar brasileiro.

Acredita-se que o proposto no começo da pesquisa foi atingido, isto é, proposta de sequência didática em torno do gênero artigo de opinião de forma atual que incita o pensamento e a tomada de posicionamento, tanto reflexivo quanto crítico, em relação aos espaços ocupados pela mulher na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jacqueline P. *et al*. **Seqüência didática artigo de opinião.** Material do Aluno. São Paulo: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. 72p, 2006.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula:** praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Maria Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

CIDADE DO GELO. Disponível em: https://www.netflix.com/watch/81418071?trackId=14751296&tctx=4%2C1%2C794292fe-2bb 0-4fc8-91f1-b2ddb6f88f23-70323924%2C468b4658-488b-4375-a6be-6dc588ccc6f2_700226 76X55XX1628902504946%2C468b4658-488b-4375-a6be-6dc588ccc6f2_ROOT%2C.
Acesso em: 08 Ago. 2021.

DOLZ, Joaquim, NOVERRAZ, Michèle, SCHNEUWLY, Bernard. Sequência didáticas para o oral e para a escrita: apresentação de um procedimento. Trad. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. In: SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

GÊNERO. *In*: **MICHAELIS**, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2023. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/g%C3%AAnero/. Acesso em: 13/04/2023.

GUTERRES, António. **Artigo de Opinião:** Uma crise com rosto de mulher. Disponível em: https://mozambique.un.org/pt/115344-artigo-de-opiniao-uma-crise-com-rosto-de-mulher
Acesso em: 14 Jan. 2023.

INDICADORES SOCIAIS DAS MULHERES NO BRASIL. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20453-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html. Acesso em: 25 Jan. 2023.

ROJO, Roxane Helena R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivo**s – 1, ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.